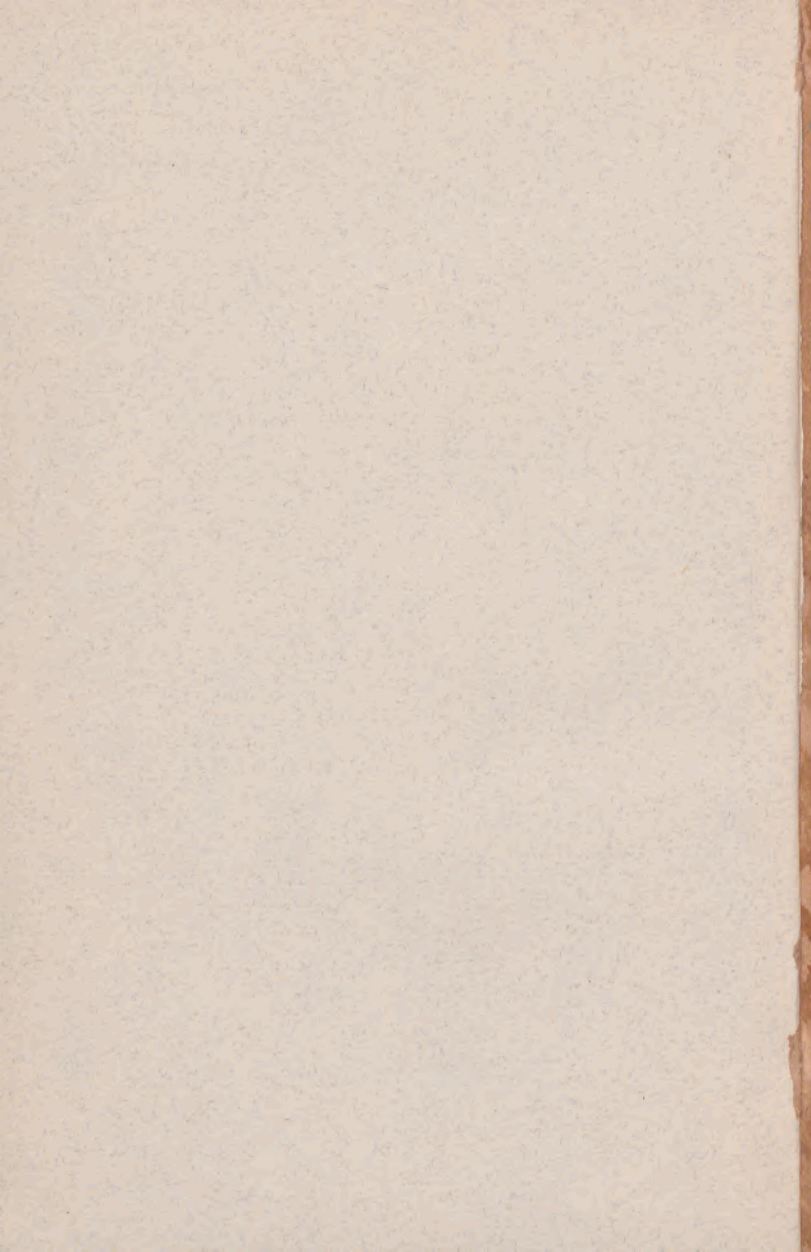


134.3-1 Landolt,

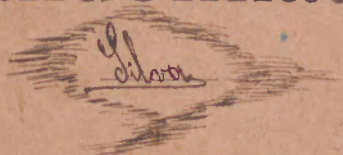






CANDIDO A. LANDOLT

# Mandolinatas



(RECORDAÇÕES DA EPOCHA BALNEAR DE 1893, NA  
POVOA DE VARZIM)



PORTO

TYPOGRAPHIA DA EMPREZA LITTERARIA

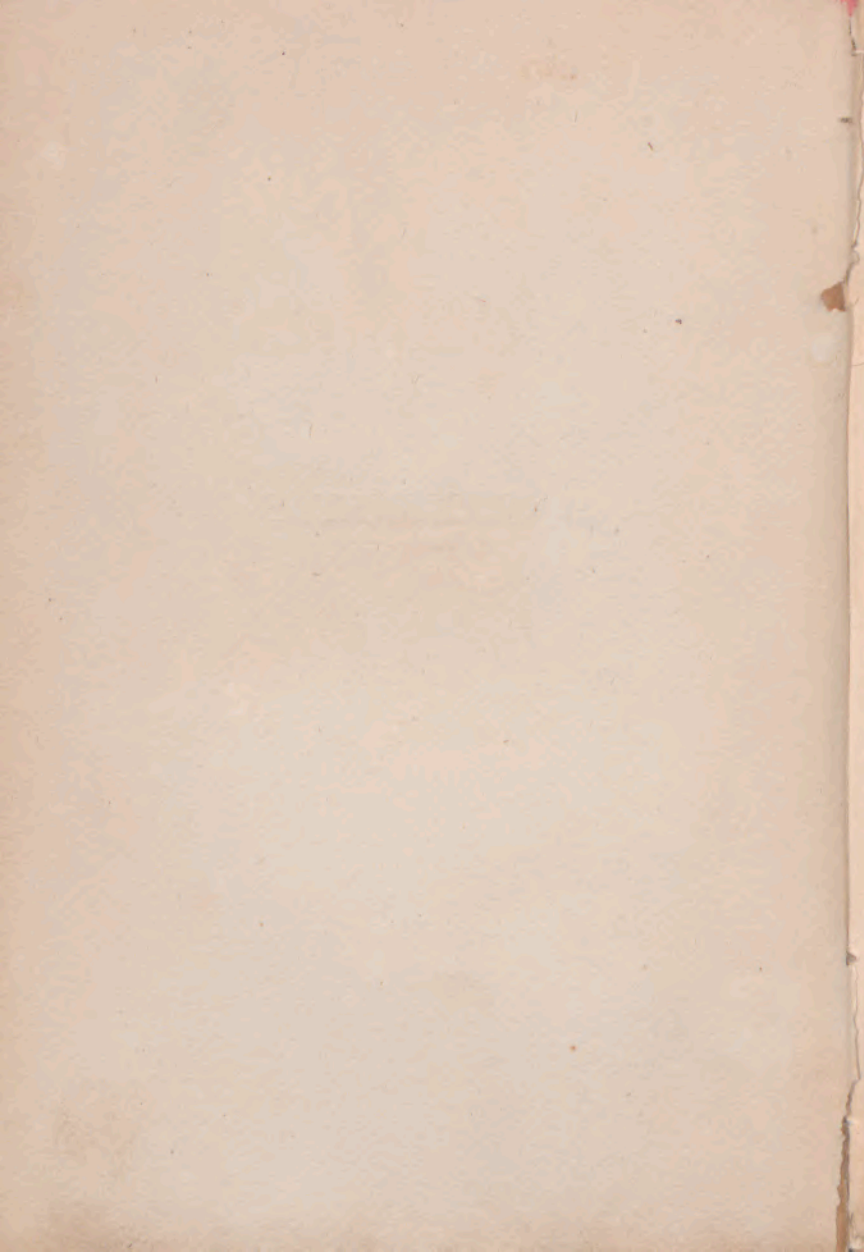
178, RUA DE D. PEDRO, 184

1893



926

MANDOLINATAS





CANDIDO A. LANDOLT

# Mandolinatas

(RECORDAÇÕES DA EPOCHA BALNEAR DE 1893, NA  
POVOA DE VARZIM)



PORTO  
TYPOGRAPHIA DA EMPREZA LITTERARIA

178, RUA DE D. PEDRO, 184

1893



0926



AO SENHOR

# Alberto Pimentel

*alma feita d'anil, com incrus-  
tações de brilhantes e pedra-  
rias*

RESPEITOSAMENTE OFFERECE

*Barcelona*

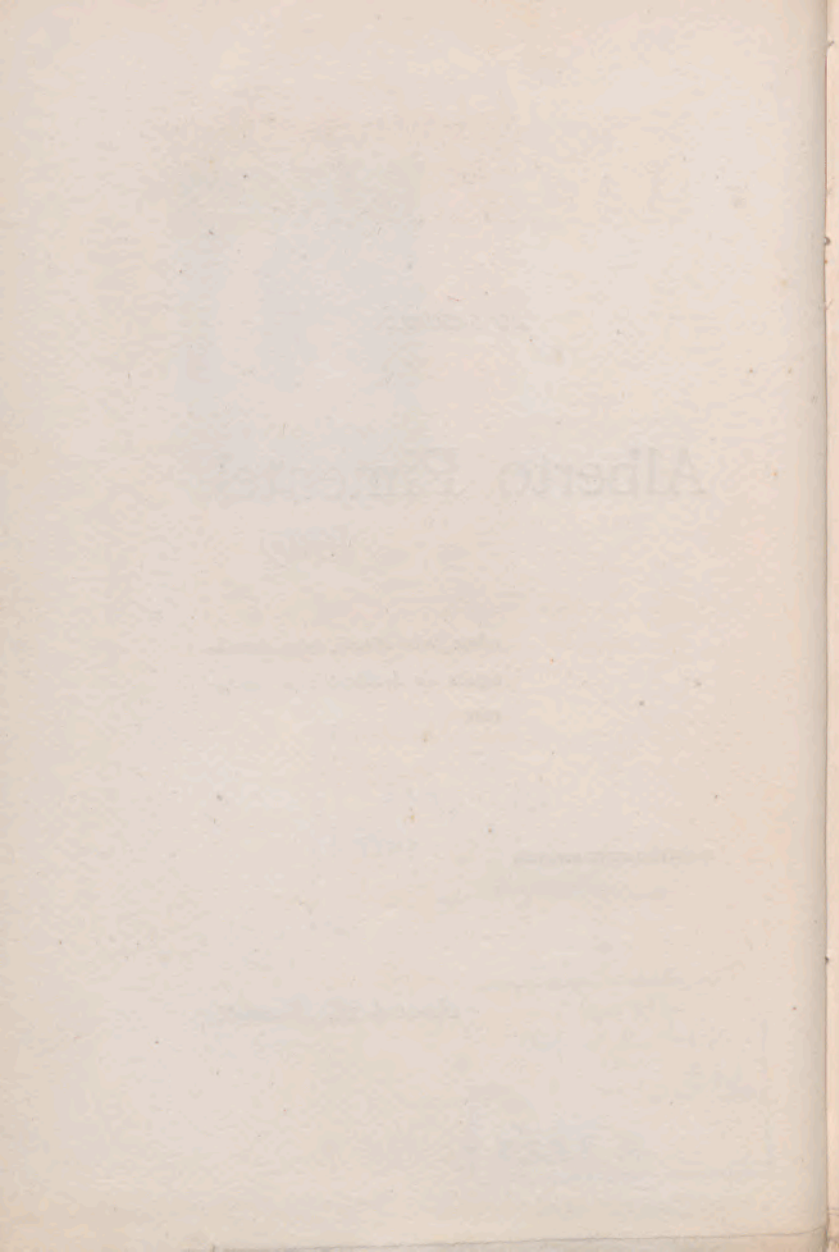
C. M.  
BARCELLOS

BIBLIOTECA

5757

*Candido C. Landoff.*

*Pern.*





*Antes de lêr as Mandolinatas*

*Quem este livro abrir, tão simples, tão singello,  
Nada deve encontrar do que se chama Bello.*

*São quadras sem valor, que não merecem premio,  
Pequenas vibrações d'esta alma de bohemio.*

*Escriptas com pezar, dôr e melancholia,  
Não podem ter, portanto, alguma primasia.*

*São lyrios sem aroma — a côr já desbotada  
Por tropical calor, por frigida nortada!*

*Eis tudo o que passou em loucos turbilhões:  
A Dôr e o Amor d'um crente, em simples vibrações,*

*Que eu arrancara altivo, em doido marulhar,  
Quedando-me a sorrir, quedando-me a chorar!*

*Canções que a minha lyra angustiada e pallida  
Deixou crear a sós no ventre da cystalida!...*

*Que encantem, não espero; eu alimento a esperança  
Que hão-de agradar a quem as deixo por lembrança.*

*Artista que comprehende os grandes dissabores,  
E sabe calcular as minhas grandes dores !*

*Porisso o livro meu — um mar de imperfeição,  
Implora, lacrimal, as preces do perdão !*









## CANÇÕES DO AMOR

(A ROSA D'OURO)

### I

A terra toda caminhei  
A procurar  
Um coração, e não o achei,  
Não pude achar!

Disse uma voz—«Socego... paz!  
Andas perdido!  
Eu te direi onde tu vás...  
Toma sentido:

Olha no mar, procura bem  
O anjo teu,  
Mas, se o não vires ahí tambem,  
Guinda-te ao céu.»

Mar estanhado e delicado,  
Dulcido mar,  
Deixa que eu vá, bem norteado,  
Remar... remar...

Mar bonançoso e amoroso,  
Ó mar desfeito!  
Deixa rojar-me, voluptuoso,  
N'esse teu leito!...

Responde o mar — «Vida magoada,  
Procura a voz que te fallou,  
— Alma d'anil, alma doirada,  
Que te allumia, — e te enganou!»

Anjo do céu, dize onde estás,  
Luz do meu ser!  
Vem, meu amor, anjo de paz,  
Quero-te ver!



## II

Anjo da minha guarda, e meu doirado guia,  
Manto do corpo nú,  
Lua da minha noite e sol do claro dia,  
Bem dita sejas tu!

Eu, que cheguei a crer que Deus me torturara,  
Para castigo meu,  
Fazendo-me viver sem essa luz tão clara,  
Que me entremostra o céu,

Bemdigo-te, Senhor, eternamente grande,

Já sei que pensei mal!

Eu tenho quem me acoite, — onde a sorrir se expande

A graça angelical!



## III

Disseram-me que Deus, p'ra me fazer feliz,  
Fundiu d'uma só vez um sol p'ra me guiar,  
Tirando o azul ao céu, a graça á flor do liz,  
Dando-lhe o Seu amor para elle mais brilhar.

E para que esse sol de longe me guiasse,  
Sem nuvens p'ra encobrir o lindo rosicler,  
Metteu-m'o n'um sacrário onde ninguem tocasse,  
Guardado, muito bem, n'um peito de mulher.

Ó anjo, que me dás o teu amor tão santo!  
Com esse meigo olhar, que encerra tanta luz,  
Eu amo-te, meu bem, meu anjo e meu encanto,  
E fica assim mais leve a minha austera cruz!



## IV

Tu dizes, minha amada, que são perolas  
As lágrimas que verto! São de cobre...  
Se não fossem vertidas por um pobre,  
Darias mais valor ás aguas cerulas!...





## V

Desejava estar sempre ao lado teu,  
Não deixar-te um instante, um só momento,  
Ser o ar que respiras, minha rosa,  
Conhecer-te o mais leve pensamento!



## VI

Se soubesse, ou podesse adivinhar,  
As pedras que o teu lindo pé calcasse,  
Eu iria voltal-as para o ar  
P'ra que nunca ninguem mais as pizasse!



## VII

Quantas notas, na lyra d'esta vida,  
Dormem nas cordas tersas e tristonhas,  
À espera que as desperte a minha amada,  
Para avivar saudades bem risonhas!...



## VIII

Um dia me escreveu a minha amada :  
— « Por que te ris quando me vês passar ? »  
Então lhe respondi : — « Alma adorada,  
Eu rio . . . eu rio para não chorar ! . . . »



## IX

Se o meu anjo da guarda me emprestasse  
As azas que elle tem, para eu voar,  
Aonde trago sempre o pensamento  
Iria, n'um só vôo, remontar!



## X

Passava cabisbaixo pela rua,  
E deslumbrou-me a luz dos olhos teus.  
E disse então: — «Em tudo se accentúa  
A graça, a força e o poder de Deus!...



## XI

Quantas vezes eu passo horas inteiras,  
Olhando para as rosas da sacada . . .  
Sempre que eu vejo florescer roseiras,  
Julgo ver o perfil da minha amada !



## X

Passava cabisbaixo pela rua,  
E deslumbrou-me a luz dos olhos teus.  
E disse então: — «Em tudo se accentúa  
A graça, a força e o poder de Deus!...





## XI

Quantas vezes eu passo horas inteiras,  
Olhando para as rosas da sacada . . .  
Sempre que eu vejo florescer roseiras,  
Julgo ver o perfil da minha amada !



## XII

Quando te vejo, alegre, ao peitoril,  
E já não tens aquelle — «adeus, amor!»  
Ali fico a scismar, lyrio gentil,  
Nos abysmos sem fim da minha dor!



## XIII

Não julgues, minha amada, que é mentira :  
Os *beijos* \* que estão sempre á beira-mar,  
Disseram a chorar,  
A' minha pobre lyra,  
Que por ti não vibrasse, alma querida !  
... E não previra  
Que isso era mais do que tirar-lhe a vida !...

\* *Cypræ Europæ.*

## XIV

Deus compreendendo a minha vida triste,

Amarga e tormentosa,

Pensou tornal-a placida e serena:

Entrou na divinal arca eucharística,

Deu-me uma Rosa d'Ouro!

Deu-me uma Rosa Mystica!!

Uma alma côr de rosa!!!

— «|... *Avè, gratia plena!*»

## XV

Quando o meu corpo já estiver gelado,  
Estatua de Carrara,  
Com esse teu lencinho perfumado  
Has-de cubrir-me a cara.

Quando a minha alma fôr ao seu destino,  
No dia em que eu morrer,  
Com essas tuas tranças d'oiro fino  
Vai minhas mãos prender.

## XVI

Vejo, constantemente, a Deus pedir  
Força, vigor, saúde e liberdade:  
Pois eu só peço a Deus,  
Para saber morrer,  
Morrer como vivi: a amar e a crêr...  
Feliz de mim quando já não soffrer!



## XVII

Por Deus te peço, minha boa amada,  
Que depois de eu morrer, nem um minuto  
Continues a andar como a alvorada...  
— Vive tristonha em rigoroso lucto!



## XVIII

Hei-de mandar fazer um barco pequenino,  
Onde possa caber o meu cadáver frio ;  
E quero que elle vá, sem norte, sem destino,  
Ao acaso, ao desdem, a fluctuar n'um rio.

Eu entendo que o pranto, as lagrimas sentidas  
Que d'alma e coração os meus hão-de verter,  
Chegam para compôr de lindas margaridas,  
Um ramo para mim, no dia em que eu morrer.



Eu creio bem que o pranto, as lagrimas dos meus,  
Chegarão para encher, em vez d'um rio — um mar!  
Ai quem me déra ir viajando pelos céus,  
Dentro do meu barquinho e sempre a navegar!...

Esse mar para mim, é mar d'immensa dôr!  
E' tudo o que ha de bom d'aquelles que eu amei,  
Onde collaborou o meu querido Amor,  
Os filhos da minha alma, a esposa que adorei!...

Hei-de sempre escutar lá dentro do barquito,  
Ao longe como ao perto as suas orações;  
Porque, quero tambem pedir ao Infinito,  
Que encha de graça e luz os santos corações,

Que pedem pelo morto — á sombra do cypreste,  
A' hora do repouso e á hora do meio dia,  
Fitando, com ardor, na cupula celeste,  
A imagem que será uma estrella de guia. . .

E eu que só sei amar os meus constantemente,  
Que a todos levarei dentro do coração, —  
Por elles pedirei a Deus, eternamente,  
E pago-lhes assim a minha gratidão !

E não me esquecerei — oh ! d'isso fiquem certos !  
De quem Amigo foi, — de quem me fez o bem :  
Póde o meu barco ir ter aos pelagos desertos —  
Eu pedirei a Deus, eu pedirei tambem ! . . .





## LUZ EN EL SEMENTERIO!

(A D. AMALIA ENCABO)

Meu anjo, quizera ser  
As notas que tu gorgeias,  
Porque, ó minha ambição louca!  
Ellas nascem da tua bocca,  
Vulcão em que me incendeias!

A hespanhola e a judia,  
São qual ouro sobre azul,  
São o sol em claro dia:  
Gosto muito de Stambul,  
Gosto mais da Andaluzia!

Eu trago o meu coração,  
Partido em quatro pedaços ;  
Resta-me a consolação  
Que hei de morrer em teus braços  
Bom amante e bom christão.





## AMISTAD, SOLO!

(A D. FELISA FRANCÉS)

Quem me dera ser fidalgo,  
Um condesito ou marquez,  
Para conquistar os olhos,  
Da senhorita Francês!

Do cimo do meu palacio,  
Provocando os arreboes,  
Estariam noite e dia,  
Esses olhos hespanhoes.

---

E as estrellitas do céu,  
Viriam por sua vez,  
Cortejar os dois luzeiros,  
Da senhorita Francês.

Agita o leque, nervosa,  
Que eu gosto muito de ti,  
Olhos como os teus, travessos,  
Em toda a Hespanha não vi!





## NUVEM!

(A ABEL D'ANDRADE)

Vi hoje, no campo santo,  
Hirta, gelada, sem côr,  
Dentro do esquife uma noiva,  
O fim de um drama d'amor.

Dormia o somno dos justos,  
Tinha as mãos postas em cruz  
Sobre o peito, onde brilhára  
Um mundo cheio de luz.

Vestem-se as musas de luto,  
Choram grandes, chora o povo,  
Reina em meu peito a tristeza.

.....  
Triste de quem morre novo !







## LA MANZANILLA!

(AO BRILHANTE POETA GUEDES D'OLIVEIRA)

Dança, formosa andaluza,  
Repenica as castanholas,  
Mostra-me ao som da bandurria  
A graça das hespanholas.

Dizem já que ando perdido  
Porque te amo, colibri,  
Que loucos! fitando o azul  
Logo eu reparo em ti!...

Sonho estar sempre ao teu lado,  
Mancenilha, e tu cantando  
Ao som de beijos e abraços . . .  
Ah! Deus! quanto é bom sonhando! . . .

Com esse pé, tão pequeno,  
E esse teu garbo a dançar,  
Tens-me dado mais tormentos,  
Do que areias tem o mar! . . .

Matei esta tarde um touro,  
Co'um estoque de Sevilla!  
Vem fazer-me uma *navarra*  
De *abanico* e de mantilha!

Sou de Cadiz — gaditano,  
Reina em meu peito alegria,  
Hei de morrer por touradas  
E filhas d'Andaluzia!

Viva la *taza de plata!*

Quero beber e cantar!

Salta de lá, sevilhana!

Venham *cañas!* *Sanlúcar!*







## MANOLA!

(AO AMIGO SILVINO D'AGUIAR)

Tenho zelos, ardo em zelos,  
Está de lucto Sevilha!  
Roubaram-me a Manolita!  
Roubaram-me a mancenilha!

Tenho zelos, ardo em zelos,  
Roubaram meu coração!  
Chorae, lyrios d'Alcalá!  
Chorae, rosas d'Aragão!

Tenho zelos, ardo em zelos,  
Tem zelos Andaluzia!  
Roubaram-me a flôr da Hespanha!  
A estrella do meio dia!

Tenho zelos, ardo em zelos,  
Ai! que mal fiz eu a Deus!  
Chorae, rosas dos canteiros!  
Chorae, ó anjos dos céus!

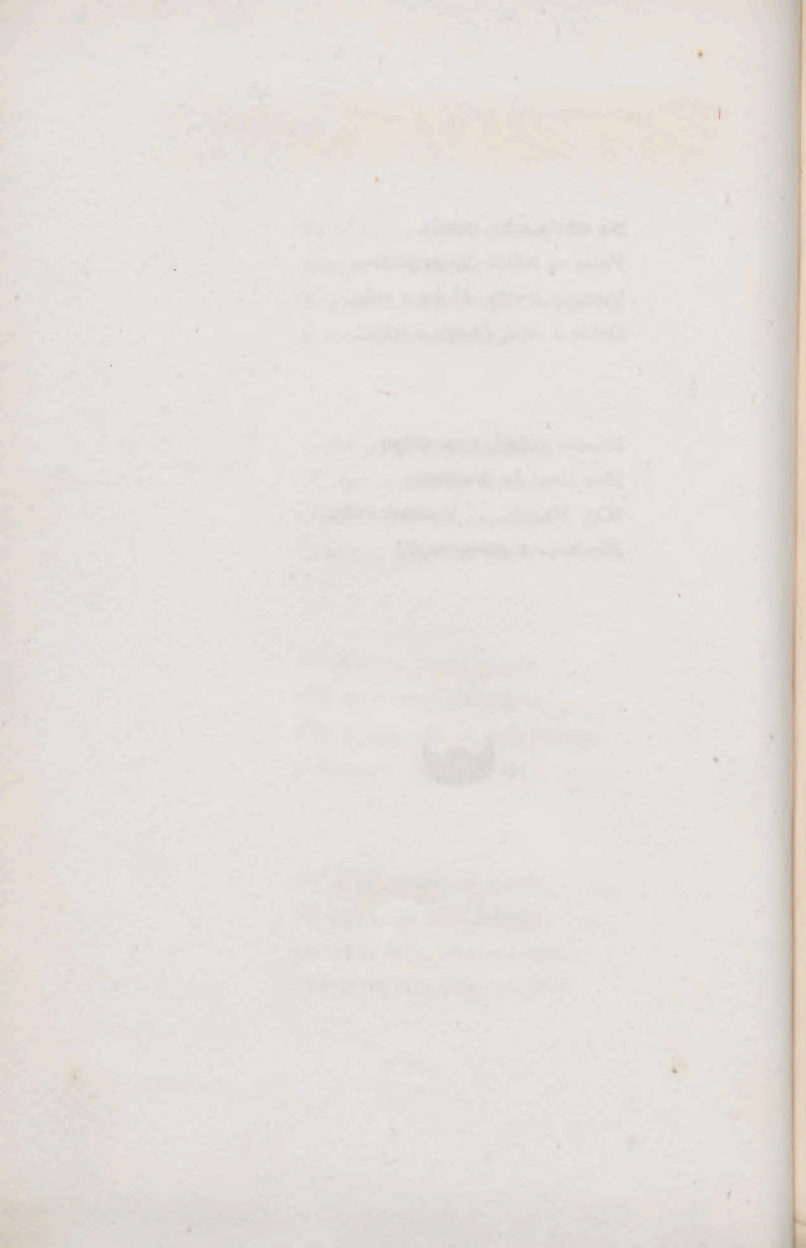
Ai! Manola, dá-me a vida,  
Não me mates cruelmente;  
Não queiras que eu ande errante  
Pelo espaço, eternamente.

Ai! filha, quanto te quero!  
Dá meu amor teus anhelos:  
Contra os teus formosos seios  
Prende-me com teus cabellos!

Na minha cara, gelada,  
Poisa os labios de carmin:—  
Traz-me á vida, dá-me a vida,  
Dei-te a vida, dá-m'a a mim!

Faz-me artista, vem doirar  
Meu ideal de chimeras;  
Mas, Manola. . . ! Venham *cañas*,  
*Sanlucar e petencras!!!*









## MARINHA

(AO AMIGO ADOLPHO SILVA)

Vamos ao mar ás conchinhas,  
Vamos ás conchas ao mar,  
Ao luar da meia noite,  
A' meia noite ao luar!

Dá-me os teus braços,  
Dá, meu Amor,  
Vamos á pesca,  
Sou pescador!

Vamos dormir e sonhar,  
Vamos sonhar e dormir,  
Vamos á pesca dos beijos,  
Vamos pescar e fugir . . .

O mar vae manso,  
Vento á feição,  
Cahe nos meus braços,  
Rosa em botão !

Fujamos, meu bem, fujamos,  
Para o mar das tentações,  
Roubador de tantos beijos,  
Seductor de corações !

Vem, minha Amada,  
Vem, meu Amor,  
Vem, mariposa,  
Vem, linda flôr !

Vem, doce Lua, formosa,  
A ti quero confiar  
Segredos do meu Amor,  
Do meu doce nenuphar !

Ai ! meu Amor !  
Só tu és minha,  
Vem, meiga rola,  
Casta andorinha !

Girasol de prata, aberto,  
Chafariz de diamantes,  
Vem guardar doidos segredos,  
De dois corações amantes !

Vem, lyrio santo,  
Rosa do Abril,  
Corpo de jaspe,  
Alma de anil !

Areias onde não nascem,  
Nem jasmins nem violetas,  
Guardae os meigos queixumes,  
Dos Romeus e das Julietas!

Dá-me os teus braços,  
Dá, meu Amor,  
Tem compaixão  
Do Trovador!





## FLOR INGRATA

(AO EXIMIO CARICATURISTA M. PINTO)

O coração em meu peito,  
Loirinha, por tí palpita,  
Assoma á tua *ventana*  
Flor catita, flor catita.

És branca, da côr da lua,  
És loira, da côr do sol,  
São saphiras os teus olhos,  
Tens a voz do rouxinol!

Por aqui caminho errante,  
Não me fatiga o cantar.  
Só vejo no céu estrellas  
E só oiço além o mar.

Eu quero fugir contigo  
Por esse mar de crystal  
Poisar a fronte em teu peito  
Como em sagrado missal. . .

Eu quero cantar alegre  
Nas doces manhãs de calma,  
Entoar canções por ti  
Loira, loira da minha alma.

Ha de velar-nos do céu  
A lua, casta e saudosa,  
Que sempre para os amantes  
É discreta e generosa. . .

Que sabe guardar sigillos,  
Que é muda como um penedo . . .  
Pódes vir, minha loirita,  
Pódes vir, não tenhas medo . . .

\* \* \*

Mas tu não vens á *ventana*,  
Loira, não tens piedade!  
Vou quebrar meu bandolim,  
E vou morrer de saudade . . .

Meu coração se arripia,  
A minha alma se dilacta,  
Vou mandar dizer ao céu  
Que és n'este mundo uma ingrata.









A' MINHA FILHA

SOPHIA ROSA D'OURO LANDOLT

(Na 1.<sup>a</sup> pag. do seu primeiro livro de leitura)

Vae, minha filha, vae, ó minha Rosa d'Ouro,  
Meu anjo e meu amor, meu bem e meu thesouro,  
Ao Templo da Instrucção, ás arcas do Saber,  
A luz do são criterio — a luz de Deus beber.  
E então, sabendo tu, meu anjo, aproveitar  
O tempo das lições, has de photographar  
O sol do teu quadrante — a vida de teu pae,  
Que para amar os seus, vae caminhando, vae

Calcando, sabe Deus! que espinhos e que abrolhos,  
Com laminas ao peito e lagrimas nos olhos,  
Para alcançar com honra, e para ter com brio  
Os risos do Levante e das manhãs do Estio!  
Que eu gose n'esta vida — oh! vida transitoria,  
A luz do teu saber como um padrão de gloria;  
E Deus te abençoará, meu bem e meu thesouro,  
Ó sangue do meu sangue, ó minha Rosa d'Ouro!





## OS OLHOS DE MIMI

(AO AMIGO ARNALDO BRAZ)

Fadou-te Deus para que fôsses astro  
Luminoso. Teu corpo é de alabastro.  
Por isso eu vejo que, no firmamento,  
As estrellas se escondem no momento  
Em que, radiante e airosa, olhas o anil  
Celeste; eu te saúdo, astro gentil,  
Que Deus, para que fôsses como as bellas,  
Te collocou no olhar duas estrellas.



Não é, por certo, a rebentar trovões.  
A despejar clavinas fulminantes,  
Que se buscam unir peitos amantes ! . . .

Eu creio haver, talvez, qualquer magia,  
D'uma gentil caçar em pleno dia.  
Magia com que tu, meu caçador,  
Transmudarás em riso a nossa Dôr!





## PEPA RODRIGUES

(AO DR. DOMINGOS AMORIM)

Formosa castelhana, altiva e radiante,  
Eu vendo uma mulher que a vida me endoudeça,  
Fico petrificado e quasi delirante,  
Capaz de lhe ir beijar a nivea mão ! . . Travessa ! . . .

Agitas graciosa a capa do toureiro,  
Sabes cantar com mimo e danças com esmero,  
Desejo ao ver-te assim, alegre e prazenteiro,  
Chegar-te *el capotazo*, ó deusa do *salero* !

E tu com esse olhar magnetico e profundo,  
Brilhante como a luz nas bodas do Sabá,  
Virás hypnotisar-me a rir, n'um rir jocundo,  
Tão doce como são os lyrios d'Alcalá.

Eu pensarei então que estou na Andaluzia,  
Olhando para a flôr que a pandereta agita,  
E gritarei contente e cheio de alegria:  
*Viva la buena moza! olé, olé! Pepita!*

Então, cada vez mais, bailando a *petenera*,  
Tocando a pandereta ao som das castanholas,  
Levanta a plateia onde o entusiasmo impera  
Para abraçar Pepa, a flôr das hespanholas!

Depois, levando a mão á bocca perfumada,  
Atiras beijos bons! Ó louca maravilha!  
E vaes adormecer qual diva enamorada  
No teu *fauteuil*, a sós, sem leque e sem mantilha!



# INDICE

---

	PAG.
Dedicatória . . . . .	5
Antes de ler as Mandolinatas . . . . .	7
Canções do amor	
I . . . . .	11
II. . . . .	14
III . . . . .	16
IV . . . . .	18
V. . . . .	19
VI . . . . .	20
VII . . . . .	21
VIII . . . . .	22
IX . . . . .	23
X. . . . .	24
XI . . . . .	25
XII . . . . .	26
XIII . . . . .	27
XIV . . . . .	28
XV . . . . .	29

XVI . . . . .	30
XVII . . . . .	31
XVIII . . . . .	32
Luz en el sementerio!	35
Amistad, solo!	37
Nuvem!	39
La manzanilla . . . . .	41
Manola . . . . .	45
Marinha . . . . .	49
Flor ingrata . . . . .	53
À minha filha . . . . .	57
Os olhos de Mimi . . . . .	59
Venatoria amorosa . . . . .	61
Pepa Rodrigues . . . . .	63

---







④

19

20

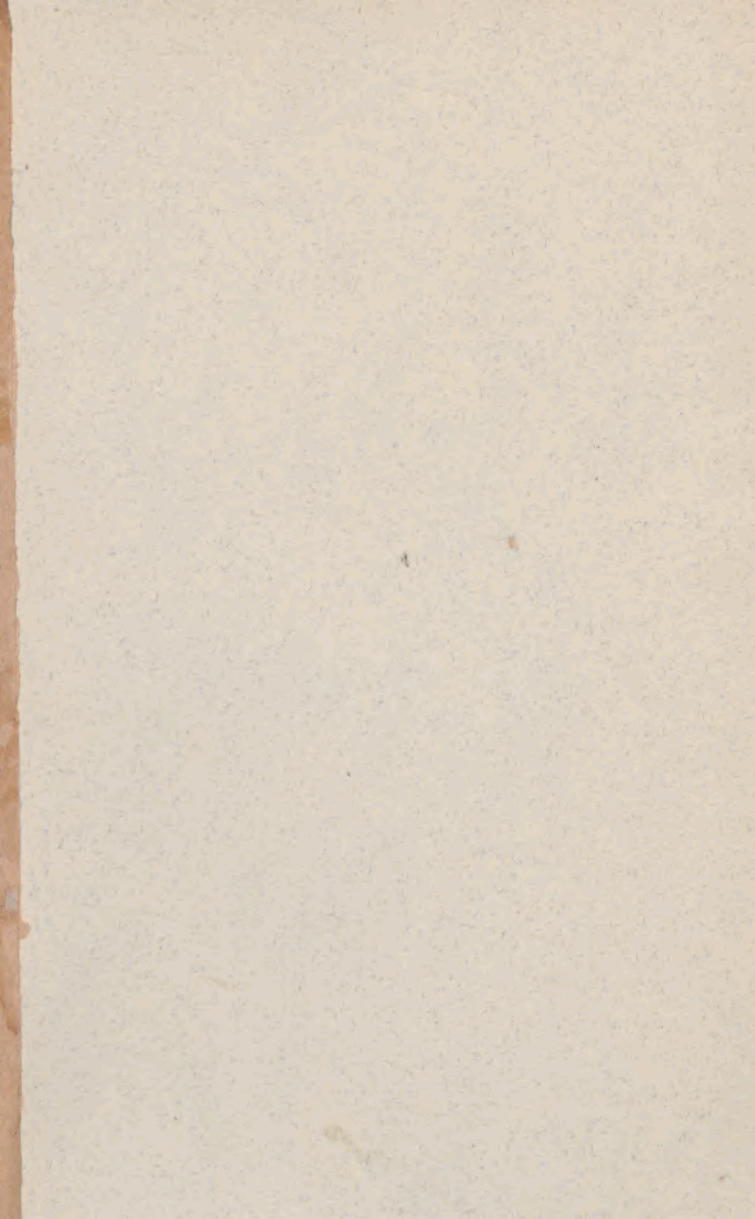
48

53

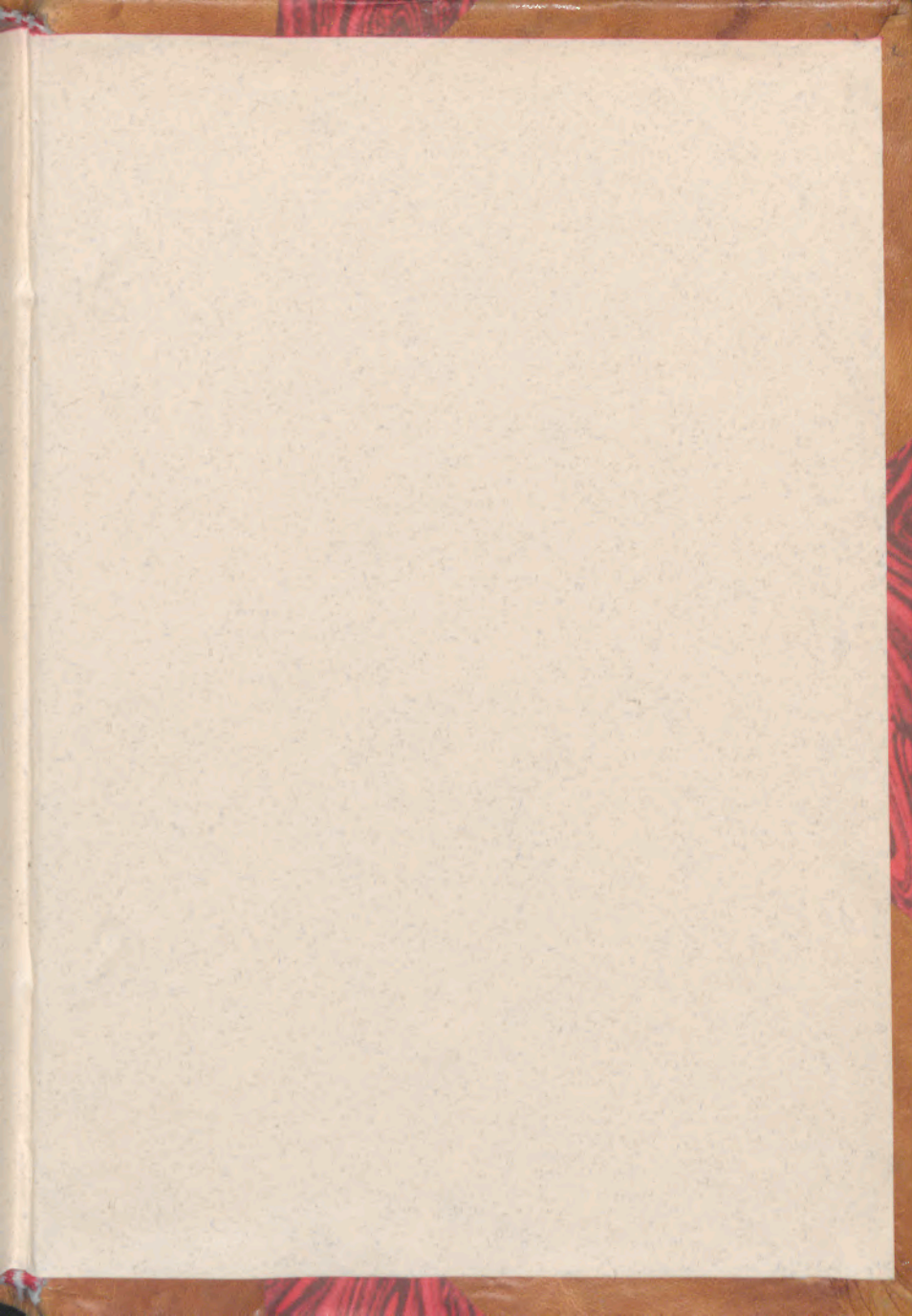


PREÇO 300 REIS









biblioteca  
municipal  
barcelos



5751

Mandolinatas